

# Letramentos: uma perspectiva bilíngue para aprendiz surdo

*Literacies: a bilingual perspective for deaf learners*

Aline Thomas de Oliveira Texeira



[alinethz@gmail.com](mailto:alinethz@gmail.com)

Instituto Nacional de Educação de Surdos

Fernanda Beatriz Caricari de Moraes



[fernandacaricari@gmail.com](mailto:fernandacaricari@gmail.com)

Instituto Nacional de Educação de Surdos

## Resumo

Este trabalho apresenta a elaboração de estratégias de Letramento Visual na educação de alunos surdos e tem por finalidade mostrar um protótipo de sala de leitura multimodal, estruturada com materiais didáticos na perspectiva bilíngue, intitulada “Espaço de Letramento”. A proposta é de desenvolver um espaço de convivência on-line, o qual reúne exemplares da Literatura Surda de diferentes gêneros textuais, com abordagem bakhtiniana (2016) de gêneros discursivos, e representações artísticas, que expressam suas experiências nesses meios. O trabalho agrega duas grandes temáticas, o letramento ancorado na perspectiva dos multiletramentos (NLP, 1996) e o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Portanto, espera-se que essa proposta de letramento on-line colabore para o desenvolvimento do aprendiz surdo em Língua Portuguesa e em Libras, fomentando o sujeito dialógico.

**Palavras-chave:** Letramentos; Material bilíngue; Literatura surda; Letramento visual.

## Abstract

*This paper presents the elaboration of Visual Literacy strategies in the education of deaf students. It aims to show materials suggestions to compose a multimodal reading room with a bilingual perspective, entitled “Literacy Space”. The proposal is to develop an online coexistence space, which brings together examples of Deaf Literature from different textual genres with a Bakhtinian approach to discursive genres and artistic representations, which express their experiences in these media. The work two main themes, literacy anchored in the perspective of multiliteracies (NLP, 1996) and teaching Portuguese as a second language for deaf people. We expect that this online literacy proposal will*



10.23925/2318-7115.2024v45i2e64507



---

contribute to the written Portuguese and sign language (Libras) learning of Brazilian deaf students.

**Keywords:** Literacy; Bilingual material; Deaf literature; Visual literacy.

### 1. Perspectiva bilíngue no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua

A educação no Brasil passou por várias transformações neste milênio, entre mudanças e desafios, tornando-se emergencial o ensino efetivo para todos ao mesmo tempo. Paulo Freire (2013) traz na obra “Pedagogia da esperança” a esperança da reconstrução da pedagogia que vem por tanto tempo oprimindo o sujeito. Essa reflexão contribui na formulação da proposta bilíngue apresentada aqui. Baseada na práxis voltada à educação, com moção de libertação, desenvolvida com criatividade, em busca da ação do indivíduo sobre sua realidade estudantil. Prosseguindo a reflexão de reconstrução, é relevante destacar que as diretrizes da pedagogia de letramentos precisam ser compreendidas através do processo de conhecimento, pois “letramentos” refere-se também ao pensamento, ou a um fenômeno chamado de representação, por estar voltado a diversos métodos de construção de significados (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020). Desde 1986, as questões sobre letramento foram se ampliando. Segundo Soares (2004), o letramento é o resultado da ação educativa para expandir práticas sociais de leitura e escrita, vai além do ensinar a ler e escrever. Seguindo essa lógica, Rojo (2012, p. 23) argumenta que os multiletramentos são “interativos” e “colaborativos”, voltados para a vida pública contemporânea com características híbridas.

Analisando o percurso histórico do Letramento da Surdez no Brasil e da atuação dessa comunidade, fica nítido que, ao longo do tempo, o surdo realizou sua interação com o mundo, perpassando por uma linguagem social resultante de gestos, expressão facial, movimentos do corpo e da fala. Desse modo, alguns autores os consideram bilíngues/multilíngues (SILVA, FAVORITO, 2018), devido a toda estruturação simbólica das línguas que os cercam, da Língua Portuguesa oral e da Língua Brasileira de Sinais e suas variações. Entende-se que a flutuação do indivíduo nas línguas demonstra que a linguagem é constituída por intermédio da língua, por utilizar sincronicamente seu repertório lexical coletado de ambas as línguas, associado a suas competências.

Percebe-se, assim, que a concepção dos letramentos precisa ser a base no ensino da língua, visando atender o usuário nas suas especificidades, pela implementação do Letramento

Visual (CAMPELLO, 2008), que vai além da imagem, o qual proporciona formas plurais de entender o mundo, ascendendo ao Letramento crítico (ROJO, 2012), formas plurais de entender a realidade. Desse modo, Lebedeff (2010) pontua a importância de traçar caminhos para o acesso do aluno surdo mediante estratégias visuais de leitura e compreensão do mundo, partindo do Letramento Visual, relacionado ao contexto social, por serem inseridos nas práticas sociais ligadas à leitura e à escrita. A autora ainda denuncia que “é necessário instrumentalizar os professores de surdos com estratégias que respeitem a experiência visual dos seus alunos” (2010, p. 1).

Visto isso, torna-se fundamental a surdez ser compreendida como uma diferença linguística que pleiteia recursos ativos, elaborando-se práticas de linguagem com a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação /TDICs (ROJO, 2012) nas escolas. De acordo com Silva e Favorito (2018), o falante bilíngue contém uma coleção ampla de recursos culturais, linguísticos e cognitivos, facilitando uma transferência constante entre os dois sistemas.

Por esse motivo, há necessidade de estratégias que possibilitem ao aprendiz, dos anos finais do Ensino Fundamental, o convívio com as manifestações artísticas, produções culturais, em geral, e com a arte literária, oferecendo circunstâncias de compreensão, para fruí-las de forma significativa e crítica (BNCC, 2017). A Língua Portuguesa no Brasil tem o seu currículo norteado pela Base Nacional Comum Curricular, que orienta os currículos dos sistemas e das redes escolares nacionais, sinalizando as competências e habilidades previstas na formação de todos os estudantes ao longo da escolaridade (BNCC, 2017). Em consonância, foi elaborado o Caderno de Referência (MEC, 2021), uma proposta curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para estudantes surdos - uma iniciativa da Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos (DIPEBs), por meio da Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (Semesp).

Sendo assim, no processo de elaboração é importante considerar as características gerais e específicas da aprendizagem, uma vez que a linguagem é gerada por intermédio da língua, a identidade surda é heterogênea (PERLIN, 2003), pode ser caracterizada baseada no diagnóstico de surdez ou pela construção identitária da pessoa surda, posto que o bilinguismo é direito do surdo e não uma imposição, o aprendiz não é obrigado a aprender Libras. Desse modo, a proposta do Espaço de Letramentos parte da utilização híbrida de dois sistemas linguísticos, o Português escrito e a Libras, para desenvolver o aprendizado do aluno, seja ele bilíngue ou não, por ter

habilidades consideradas já existentes ao utilizar seu repertório lexical associado ao pensar e expressar-se em cada situação.

## 2. Reconstrução da prática de ensino de Língua Portuguesa para aprendiz surdo

A desconstrução (DERRIDA, 2002) é o posicionamento profissional a ser escolhido, por apresentar tendências em vários conceitos críticos, como o deslocar do pensamento patriarcal, desconstruir estruturas sedimentadas, refletir sobre os formatos dos signos. Por Derrida (2002) ter um olhar muito voltado à Literatura, suas reflexões auxiliam no contexto do espaço literário escolar, na relação dos textos como instrumentos de Letramento Crítico.

Esse rompimento é profundo, pois destaca o valor linguístico entre língua majoritária e as tornadas minoritárias (CAVALCANTI, 1999), o que leva às desigualdades, as quais assombram a educação. Dessa maneira, é importante o empenho em construir um percurso atual, com metodologias ativas (MORAN, 2015), privilegiando práticas/estratégias inovadoras para promover a desconstrução de padrões, conceitos e perspectivas impostas ao processo de leitura/escrita do aluno surdo.

Diante dessa questão, podemos analisar o pensamento de romper sistemas conceituais fechados, possibilitando um movimento de decolonialidade (MIGNOLO, 2017), em busca de estratégias que viabilizem o posicionamento no discurso e da prática do bilinguismo, promovendo assim a visibilidade da Libras, as experiências da comunidade surda e a Literatura Surda (STROBEL, 2008).

De acordo com esse cenário, o objetivo de ensino do docente precisa perpassar por uma língua viva com ações para desestruturar um processo que ainda é muito normativo e expandir para uma educação que desenvolva competências e habilidades plausíveis de ultrapassar padrões lineares. É preciso avançar para aquisição da leitura e escrita dentro das práticas sociais, que direcionam para uma pluralidade linguística voltada para os letramentos e as práticas de translínguas, quando as línguas se fundem. Ou seja, que privilegiem o letramento de diversos modos, a começar por leituras multimodais e multissemióticas (BNCC, 2017), pois esses recursos despertam a imersão e a ludicidade, favorecendo o Letramento Ideológico (MUNIZ, RAMOS, 2021).

### 3. Proposta de elaboração do espaço de letramentos

A composição dos meios e das mídias enriqueceram o ensino-aprendizagem, porque a linguagem apresenta uma inter-relação primordial com o pensamento e na formação do caráter do indivíduo (VYGOTSKY, 1989). Dessa maneira, apresenta muitas ofertas com suas narrativas múltiplas, por meio de várias reproduções, entre elas: foto, escultura, filme, jogos, vídeos, videogame. Logo, torna-se primordial que o aluno interaja com textos autênticos, que tenham ampla veiculação, e gêneros discursivos socialmente relevantes ao mesmo tempo.

Sob esse prisma, foi iniciada a elaboração do material didático digital híbrido, abordando dois sistemas linguísticos ao mesmo tempo, a Libras e a Língua Portuguesa. Na primeira fase, foram selecionados os materiais com foco nos gêneros discursivos, com base no Caderno III de Referência, do 6º ano, nível aprendiz Básico 1 (MEC, 2021) e nos PCN's (1997): poema, história em quadrinhos, contos e notícia de jornais, contendo o tema "O PROTAGONISMO SURDO". Os gêneros selecionados propõem um letramento, por permitirem o aprofundamento na estruturação em diversos contextos sociocomunicativos. Dessa forma, os sentidos dos enunciados estão inseridos em determinados contextos de produção e não se encerram na estrutura morfossintática que os sustenta.

Ante esses documentos, percebe-se que o trabalho com os gêneros deve ser contínuo. Ao apresentarem uma finalidade, um público-alvo e propósitos para serem escritos, possibilitam uma comunicação interativa, como a criação de poema, relatando emoções, a escrita de manchetes/notícias, de fatos cotidianos para serem publicados no mural on-line da escola, bem como a elaboração de perguntas para entrevistar atletas ou profissionais surdos, entre outros. Atualmente, são encontrados materiais diversificados sobre vários conteúdos na internet. Há vídeos, textos que divulgam temas básicos de maneira apropriada. Nesse caso, selecionei os que considere os mais adequados em Libras para elaborar um plano inspirador para o educando surdo no "Espaço de Letramentos".

Figura 1



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hYUoKgYgBIQ> . Acesso em: 28 nov. 2022.

Esse vídeo expõe em Libras o gênero poema e suas características principais. A mídia está no canal do YouTube, como projeto Sala 8, idealizado por Doani Emanuele Bertan (2018), para dar suporte aos seus alunos nas disciplinas de português, matemática, ciências e geografia.

Figura 2



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UHzgBsoIGc> . Acesso em 28 nov. 2022

A imagem 2 mostra dois gêneros textuais, jornal e entrevista, que são apresentados em língua de sinais, com imagens bem atuais. Essa informação é encontrada na plataforma do YouTube, no canal Ensine em casa, criado por Keylla Crespo (2020).

Figura 3



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EzCjDkozNVk> . Acesso em: 28 nov. 2022

O vídeo da imagem 3 explica a diferença entre notícia e reportagem, destacando suas características. Esse também está no YouTube, no canal Sullivan Wainer que reproduz materiais didáticos em Libras.

As imagens 1, 2 e 3 são protótipos dos conteúdos no “Espaço de Letramentos”, todos os materiais foram escolhidos criteriosamente, tendo como primeiro plano a Libras, por ser a língua natural do aluno surdo, e a sua visão ser o principal canal perceptivo. Seguindo essas informações, considera-se primordial o uso de recursos voltados a esses alunos, desconsiderando materiais “adaptados”, como janela de Libras<sup>1</sup>, que, embora seja um recurso definido por lei, não atende à centralidade que uma língua de ensino necessita.

Segundo as autoras Cruz e Moraes (2020), é importante que a proposta de ensino-aprendizagem da língua portuguesa escrita, ao aprendiz surdo, esteja amparada em um gênero discursivo, para proporcionar aos docentes e discentes a reflexão das estruturas discursivas de cada gênero e a compreensão das peculiaridades dos textos, tendo em vista que o uso da língua é uma conexão ampla de escolhas, associada ao contexto de cultura e ao léxico-gramatical.

Em concordância com essa abordagem, fica notório a relevância de uma metodologia adequada, por não ser a surdez a responsável pelo baixo desempenho desses educandos nas aulas

de língua portuguesa (LP), mas a falta de estrutura e estratégias de ensino de segunda língua, priorizando sua língua de conforto (TEIXEIRA, 2016).

A língua é um sinal cultural, histórico e social, ao mesmo tempo, heterogêneo e sensível aos contextos de uso (MEC, 2021), dessa maneira, a literatura é uma materialidade linguística. A partir desse cenário, identifica-se que a Libras com a assistência da tecnologia possibilitam modos imagéticos, que se manifestam no registro da Literatura Surda (KARNOPP, 2008). Com produções de textos literários em sinais se apresenta a luta pelo reconhecimento dos movimentos surdos na expressão da sua arte, traduzindo a experiência visual.

As expressões artísticas e as representações sobre o modo de ser do surdo trazem para o espaço escolar a representatividade da comunidade surda, que contribui para a construção de sua identidade. Sobre essa contribuição, Strobel (2008) destaca:

A literatura surda refere-se a várias experiências pessoais do povo surdo que, muitas vezes, expõem as dificuldades e ou vitórias das opressões ouvintes, de como se saem em diversas situações inesperadas, testemunhando as ações de grandes líderes e militantes surdos e sobre a valorização de suas identidades surdas. (STROBEL, 2008, p. 46)

Para Strobel (2008), a Literatura Surda é artefato cultural, são formas textuais que sucedem em ações enquanto atuação. Da mesma forma, a autora Peixoto (2020) afirma que essa literatura “é a criação e/ou adaptações (sinalizadas ou escritas) produzidas por surdos com o intuito de apresentar elementos próprios da cultura do povo surdo”. Nesse sentido, Peixoto produziu uma ilustração que caracteriza Literatura Visual como um conceito amplo

**Figura 4**



**Fonte:** Peixoto (2020, p. 44)



Esse mapa mental explora as obras em diferentes produções, pautadas na cultura e na comunidade surda. Compreende todas as representações como literárias, incluindo também obras que não foram criadas ou traduzidas pela comunidade linguística.

Assim, após estabelecer os gêneros a serem trabalhados, torna-se essencial um novo momento: a seleção dos textos, ou seja, vídeos que oferecem experiências imagéticas e leituras multimodais em proposta de translanguagem (MUNIZ, RAMOS, 2021). Os modelos de gêneros discursivos que compõem o Espaço de Letramentos dialogam com a abordagem bakhtiniana, a qual pontua que os gêneros contribuem na comunicação real dos sujeitos. Veja a seguir:

**Figura 5**



**Fonte:** Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=afxIF\\_Gej8Q](https://www.youtube.com/watch?v=afxIF_Gej8Q). Acesso em: 28 nov. 2022

Nesse vídeo, o gênero trabalhado é o poema. O poeta Edvaldo Santos, o Edinho poesia, surdo de nascença, interpreta a poesia “Negro Surdo”. E Comunica de forma lírica o que é ser um homem negro, surdo e periférico (VITAL; ALVES, 2019). O texto é uma poesia com traços líricos, a rima está na configuração de mão, no ritmo, nas repetições. A obra faz uso de vários recursos modais: em primeiro plano, a Libras com suas combinações e expressões, e em segundo plano, o grafite com imagens e escrita. A poesia apresenta uma forma de intermedialidade, pois propõe reflexões entre mídias diferentes (grafite e Libras) que estão em relação. No grafite, imagens de personalidades negras representativas e, na sinalização, o registro de vida do poeta. Apresenta-se uma narrativa reproduzida em audiovisual que possibilita o Letramento Crítico sobre a questão da racialidade e da consciência crítica de quem se é e ressalta o orgulho de ser quem é.

O texto imagético tem sua composição linguística estruturada a começar pela imagem em diversas formas e extensões, utilizando cores, tons, sons, tipografias, formatos e símbolos. No vídeo a seguir, *O Silêncio e a Fúria* (2018), podemos perceber o processo de criação da poesia, no qual o autor coloca as reflexões de suas subjetividades.

**Figura 6**



**Fonte:** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=20dovmD3Y1A>. Acesso em: 28 nov. 2022

As imagens 5 e 6 são modelos de gêneros discursivos que compõem o “Espaço de Letramentos”. A abordagem bakhtiniana (2016) pontua que os gêneros contribuem na comunicação real dos sujeitos, ao falar e escrever eles são produzidos, tal qual com as novas TDICs, pois existe a possibilidade de interagir com os multimodais que integram a fala, a escrita, gestos, processamento de imagens e outros. Nos gêneros mencionados acima, há também a Libras e a comunicação cara a cara.

No ambiente virtual haverá entretenimentos para disponibilizar leituras e compreensão de mundo, a partir do Letramento Virtual, fomentando o desenvolvimento de argumentos na defesa de pontos de análises sobre os textos lidos. A imagem 7 apresenta o vídeo do Rodrigo Custódio da Silva, com a Poesia Surda pra Sempre. A imagem 8 é referente ao poema *Leilão do Jardim*, de Cecília Meireles, traduzido por Ana Pula Brito Pereira, em seu canal do YouTube.

Figura 7



Fonte: Disponível em: <https://youtu.be/M3-YzIzkPxU> . 28 de nov. 2022

A seguir, veremos o poema Leilão de Jardim em Libras (2020) narrado em dois sistemas linguísticos, a Libras como língua de instrução e o português escrito no ensino da segunda língua. O poema é sequencialmente apresentado em versos.

Figura 8



Fonte: Disponível em: <https://youtu.be/BWBewXNz9nQ> . Acesso em: 28 de nov. 2022

Os poemas visuais disponibilizados nas mídias digitais envolvem a linguagem audiovisual. Sua compreensão depende da identificação dos efeitos semióticos produzidos pelo uso de recursos gráficos articulados ao texto. Já os poemas da imagem 9 e 10 apresentam uma modalidade a mais, a translanguagem, pois transita entre duas estruturas e dois sistemas

linguísticos (português escrito e Libras), criando um ambiente social que proporciona ao aprendiz bilíngue observar o emprego de diferentes fenômenos multilíngues de antemão adquiridos.

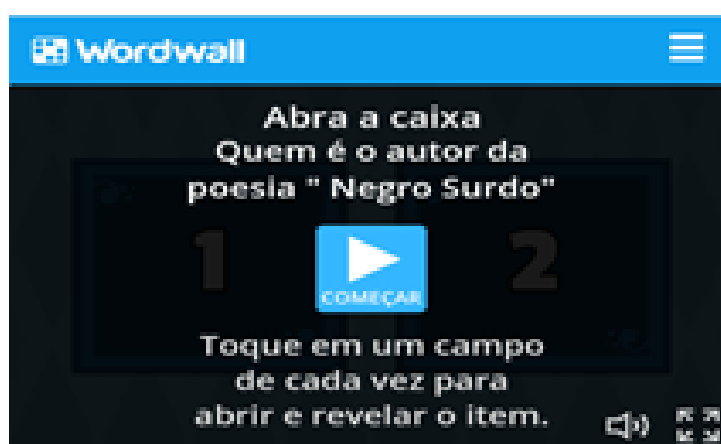
As ferramentas virtuais podem ser aproveitadas nos currículos escolares, privilegiando as metodologias ativas, proporcionando aos alunos a oportunidade de formular decisões e refletir sobre os resultados em atividades complexas (MORÁN, 2015). Neste projeto, a escolha foi a utilização da plataforma Word Wall, uma ferramenta criada para construir atividades personalizadas, em modelo gamificado, oportunizando o acompanhamento dos resultados, a participação dos alunos e seus rendimentos pelo professor. A seguir, algumas produções.

Figura 9



Fonte: Site Word Wall. Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/10272722/de-poesia-em-poesia> . Acesso em 20 de nov. 2023

Figura 10



Fonte: Site Word Wall. Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/55904637/quem-%c3%a9-o-autor-da-poesia-negro-surdo> . Acesso em: 20 de nov. 2023

Figura 11



Fonte: Site Word Wall <https://wordwall.net/pt/resource/38985611/encontre-o-personagem> . Acesso em: 20 de nov. 2023.

Como foi visto, as tecnologias são artefatos viabilizadores de ações e interações, os vídeos e os jogos selecionados são textos multimodais que possibilitam gêneros discursivos, os quais permitem a construção de significados e a experiência visual na escolarização dos surdos.

A finalidade de elaborar “Quiz” para compor o produto deve-se à funcionalidade, são testes rápidos em formato de jogo de perguntas em diferentes modelos. São recursos que desenvolvem a habilidade de recuperar a informação armazenada e reproduzi-la através dos processos cognitivos.

Ao entender que a aprendizagem se dá a todo tempo, a proposta de uma pré-leitura com suporte em vídeos e ênfase na apresentação do tema, pode contribuir para despertar a relação comunicativa do gênero em uso. Como pontua a autora Campello (2008), “através dos signos visuais e da língua visual, os surdos podem perceber e conceber o mundo diferentemente”. Dessa forma, o aprendiz poderá acionar conhecimentos prévios e adquirir novos saberes, antes da conceituação do conteúdo.

Após as etapas anteriores, o educando terá a oportunidade de aprofundar-se no gênero, acessando diferentes links disponibilizados no espaço, identificando questões linguísticas e gramaticais, assimilando informações para produzir textos em Libras e/ou em LP escrita. Para isso, poderá utilizar o mural virtual da turma, na plataforma Padlet, que é um ambiente que possibilita criar murais interativos e colaborativos, no qual alunos e professores podem compartilhar arquivos, desenvolver atividades, acompanhar suas criações, possibilitando maior interação com o gênero e mais motivação do aprendiz para futuras produções.

Figura 12



Fonte: Site Padlet. Disponível em: <https://padlet.com/alinethz/3b68xpi8599ubs4c>.

O ambiente on-line oferecerá também quizzes - testes rápidos em formato de jogos com perguntas em diferentes modelos. São recursos que desenvolvem a habilidade de recuperar a informação armazenada e reproduzi-la através dos processos cognitivos.

### Considerações Finais

Este artigo apresenta o desafio de um Curso de Mestrado Profissional, que é a constituição de um produto, uma proposta de material didático com concepção de letramentos, considerando a escolarização do aluno surdo associada ao contexto social, especificando estratégias visuais de leitura e compreensão de mundo e múltiplos textos. Todo processo de construção foi efetuado de maneira teórica, prática e reflexiva, por se tratar de uma práxis pedagógica voltada às metodologias ativas, que pontua uma atividade social crítica, objetivando a transformação das práticas tradicionais do ensino de LP para o aprendiz surdo, para torná-lo ativo no processo de aquisição da L2. Esse diferencial tem o intuito de reconstruir ações educativas, a começar pela estratégia de decolonialidade, interrompendo um ensino engessado, desvinculado da realidade, pois a conduta de romper barreiras requer lutar por direitos. Em vista disso, é preciso colocar o que está à margem no centro, nesse caso, o surdo, sua língua e cultura.

Dessa forma, a elaboração do material didático descrito torna-se essencial a essa proposta de ensino, por atender aos objetivos traçados. Por meio de múltiplos aspectos

conectados na seleção de textos, havendo integração, o discente é levado a desenvolver as competências e habilidades despertadas na interação com o produto ao adotar leituras dinâmicas, relevantes e autênticas, relacionadas à função sociocultural do aprendiz.

Na perspectiva de ressaltar, portanto, que as demandas do ensino da leitura/escrita, para o educando em questão, podem ser mediadas através de novas metodologias, consideramos que estratégias voltadas às práticas da LP/L2 de maneira legítima, como instrumento de interação social podem ampliar competências linguísticas e gerar a criticidade em cenários comunicativos ou estruturados de modo que se aproximem do cotidiano do aluno. Sendo assim, origina-se um material didático pertinente às propostas educativas ativas em ambientes escolares regulares na contemporaneidade.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 11-69. [1952-1953].

BERTAN, Doani Emanuele. **Português, Gênero Textual – Poema – Libras**. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hYUoKgYgBIQ>. Acesso em: 28 nov. 2022

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasil, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica DO Ensino Superior: Caderno III: Ensino Fundamental (anos finais)** Ivani Rodrigues Silva et al. 1ª edição. Brasília: DIPEBS/SEMESP/MEC, 2021.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Aspectos da visualidade na educação de Surdos**. Tese de Doutorado (Educação). Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre Educação Bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. **Revista Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 15, nº especial, p. 385-417, 1999.

CRESPO, Keylla. **Gêneros Textuais: Jornal (LIBRAS)**. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UHzgBsolGc>. Acesso em: 28 nov. 2022.

CRUZ. O. M. de S; MORAIS F. B. C.; Unidade didática e plano de atividades: uma prática de resistência pedagógica para o desenvolvimento de sentidos em libras e em língua portuguesa. **Fragmentum**, Santa Maria, v. 55, p. 201-177, jan./jun. 2020

DERRIDA, Jacques. **A Escritura e a Diferença**. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013b.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. 1. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2020. 408 p. ISBN 9786586253177.

KARNOPP, L. B. **Literatura Surda**. Material elaborado para uso na disciplina “Introdução aos Estudos Literários”, do curso de Licenciatura em Letras-Libras na modalidade a distância. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

LEBEDEFF, T. B. Aprendendo a ler “com outros olhos”: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos. **Cadernos de Educação**. Pelotas, FaE/PPGE/UFPeI, v. 36. p. 175-195, maio/ago. 2010.

MIGNOLO, Walter D. COLONIALIDADE: O LADO MAIS ESCURO DA MODERNIDADE. **Rev. bras. Ci. Soc.** [online]. 2017, vol.32, n.94, e329402. Epub June 22, 2017. ISSN 1806-9053.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: [Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015.

MOURA, P. **De Poesia em Poesia**. Site WordWall, ano. Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/10272722/de-poesia-em-poesia>. Acesso em: 28 nov. 2022.

MUNIZ, V. C., & RAMOS, D.C. M. P. Educação linguística no contexto de graduandos surdos: contribuições dos estudos decoloniais e de translanguagem. **Pensares em Revista**, 22, 181-201.2021.

NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). **Multiliteracies** – Literacy Learning and the Design of Social Futures. New York: Routledge, 1996.

PEIXOTO, J. A. **Ensino de Literatura para Surdos**: material didático da disciplina “Ensino de Literatura para Surdos”, do Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdo. João Pessoa: IFPB, 2020.

PEREIRA, A. P. B. Poema: “**Leilão de Jardim em Libras**”. Canal Ana Paula Brito Pereira. 2020. <https://youtu.be/BWBewXNz9nQ>. Acesso em: 28 nov. 2022.

PERLIN, G. T. T. **O ser e o estar sendo surdos**: alteridade, diferença e identidade. 156 p. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

ROJO, R.; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.



- SANTOS, Evaldo. **Poesia Negro Surdo**. Canal Agência Mural de Jornalismo da Periferias. 2019. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=afxIF\\_Gej8Q](https://www.youtube.com/watch?v=afxIF_Gej8Q). Acesso em: 28 nov. 2022.
- SANTOS, Evaldo. **O Silêncio e a Fúria**. Poetas do Corpo. Canal Trip TV. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=20dovmD3Y1A>. Acesso em: 28 nov. 2022.
- SILVA, R. C. **Poesia Surda pra Sempre** (Libras). Canal Rodrigo Custódio da Silva. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M3-YzIzkPxU>. Acesso em: 28 nov. 2022.
- SOARES, M. B. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.
- STROBEL, K. L. **Surdos**: vestígios culturais não registrados na história. 2008. 176 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- TEIXEIRA, A. T. O. Ensino de língua portuguesa como L2 para alunos surdos na educação inclusiva por meio de material didático. **Revista Arqueiro/INES**, n. 33, Rio de Janeiro, jan./jun. 2016.
- TEIXEIRA, A. T. O. **Quem é o autor da poesia “Negro Surdo”**. Site Word Wall, 2022. Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/55904637/quem-%c3%a9-o-autor-da-poesia-negro-surdo>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- TEIXEIRA, A. T. O. **Gêneros Discursivos, Notícia de Jornal**. Site Word Wall, 2022. Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/38985611/encontre-o-personagem>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- TEIXEIRA, A. T. O. **Mural de Letramentos**. Site Padlet, 2022. Disponível em: <https://padlet.com/alinethz/3b68xpi8599ubs4c>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- VITAL, V.; ALVES, G. Surdo de Nascimento, Edinho Faz Poesia Com a Língua de Sinais. Site Agência Mural. Cidade Ademar/SP, 2019. Disponível em: <https://agenciamural.org.br/surdo-de-nascimento-edinho-faz-poesia-com-a-lingua-de-sinais/>. Acesso em 20 nov. 2023.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WAINER, S. **Gênero Textual: Reportagem Libras**. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EzCjDkozNVk>. Acesso em: 28 nov. 2022.